

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ADELLE FERNANDA MOTA CURCINO VASCONCELOS

**PERCEPÇÕES SOBRE OS SERVIÇOS CONTÁBEIS: UM CONFRONTO ENTRE AS
VISÕES DE EMPRESÁRIOS E CONTADORES**

**UBERLÂNDIA
DEZEMBRO DE 2020**

ADELLE FERNANDA MOTA CURCINO VASCONCELOS

**PERCEPÇÕES SOBRE OS SERVIÇOS CONTÁBEIS: UM CONFRONTO ENTRE AS
VISÕES DE EMPRESÁRIOS E CONTADORES**

Monografia apresentada à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Neirilaine Silva de Almeida

**UBERLÂNDIA
DEZEMBRO DE 2020**

RESUMO

A contabilidade pode fornecer informações relevantes para a tomada de decisões dos gestores e para a sobrevivência de micro e pequenas empresas. Diante disso, o objetivo dessa pesquisa é identificar as percepções de empresários e contadores sobre os serviços contábeis prestados para as micro e pequenas empresas. Para tanto, realizou-se uma pesquisa descritiva e qualitativa, efetivada com a utilização de dois questionários, um direcionado para os contadores e outro para os empresários. Dentre os principais achados, percebeu-se que a maioria dos empreendedores e contadores possui entendimentos parecidos no que tange à relevância do envio frequente das demonstrações contábeis e da necessidade de adequada consultoria e assessoria para a gestão organizacional. Ademais, tanto empresários quanto contadores concordam que as informações contábeis são úteis e que é relevante o pagamento de maiores honorários para um contador que forneça assessoria e/ou consultoria contábil. Por fim, percebeu-se que ambos os grupos consideram que as reuniões mensais entre contadores e clientes são úteis para a gestão organizacional. Portanto, a maioria dos respondentes acredita na relevância e utilidade da contabilidade gerencial para um bom desempenho das empresas. Contudo, apesar de ambos os grupos defenderem que a contabilidade é útil, o que se nota na prática é que os contadores priorizam o cumprimento de obrigações fiscais e que os empreendedores não utilizam, frequentemente, as informações contábeis para a tomada de decisões. Assim, percebe-se a necessidade de aprimoramento dos serviços contábeis prestados e de conscientização dos empresários quanto aos benefícios da utilização da contabilidade na gestão empresarial.

Palavras-chave: Serviços Contábeis. Pequenas e Médias Empresas. Profissionais Contábeis.

ABSTRACT

Accounting can provide relevant information for managers' decision making and for the survival of micro and small companies. Therefore, the objective of this research is to identify the perceptions of entrepreneurs and accountants about the accounting services provided for micro and small companies. For this purpose, a descriptive and quali-quantitative research was carried out, carried out by collecting data through two questionnaires, one aimed at accountants and another at entrepreneurs. Among the main findings, it was noticed that the majority of entrepreneurs and accounting professionals have similar understandings regarding the relevance of the frequent sending of financial statements and the need for adequate consultancy and advice for the management of companies. In addition, both business owners and accountants agree that accounting information is useful and that paying higher fees for an accountant who provides accounting advice and / or advice is relevant. Finally, it was noticed that both groups consider that monthly meetings between accountants and clients are useful for organizational management. Therefore, it was noted that most respondents believe in the relevance and usefulness of management accounting for a good performance of companies. However, although both groups argue that accounting is useful, what is noticeable in practice is that accountants prioritize compliance with tax obligations and that entrepreneurs do not often use accounting information to make decisions. Thus, there is a need to improve the accounting services provided and the entrepreneurs' awareness of the benefits of using accounting in the management of companies.

Keywords: *Accounting Services. Small and Medium Business. Accounting Professionals.*

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BP: Balanço Patrimonial

DRE: Demonstração do Resultado do Exercício

DFC: Demonstração dos Fluxos de Caixa

EPP: Empresa de pequeno porte

ME: Microempresa

MEI: Microempreendedores Individuais

MG: Minas Gerais

PIB: Produto Interno Bruto

SEBRAE: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Características das empresas.....	9
Tabela 2 – Características dos responsáveis pelas empresas.....	10
Tabela 3 – Relação dos empreendedores com a contabilidade	11
Tabela 4 - Relação dos empresários com envio e pagamento de documentos.....	11
Tabela 5 - Frequência de contato com o contador.....	12
Tabela 6 - Frequência de recebimento de relatórios contábeis.....	13
Tabela 7 – Frequência de utilização das informações contábeis	13
Tabela 8 – Percepções sobre o honorário dos contadores	14
Tabela 9 - Características dos escritórios de contabilidade.....	14
Tabela 10 - Quantidade de clientes dos escritórios de contabilidade	15
Tabela 11 - Características dos profissionais contábeis	16
Tabela 12 - Informações sobre os serviços prestados pelos escritórios de contabilidade	17
Tabela 13 - Frequência de envio de relatórios contábeis.....	18
Tabela 14 - Frequência de orientação dos profissionais contábeis.....	18
Tabela 15 - Maiores dificuldades enfrentadas para a elaboração de demonstrações contábeis	19
Tabela 16 - Informações contábeis mais utilizadas pelos clientes	20
Tabela 17 - Percepções de empreendedores e contadores a respeito dos serviços contábeis...	21
Tabela 18 - Percepção dos empreendedores e contadores a respeito da proximidade entre contadores e clientes	23
Tabela 19 - Teste t de <i>student</i> para comparação das percepções de contadores e clientes	24
Tabela A1 - Formações técnicas, acadêmicas e especializações dos microempreendedores...	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	1
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	3
2.1 A relevância da contabilidade para a gestão das empresas.....	4
2.2 Serviços contábeis fornecidos pelos contadores.....	5
3 METODOLOGIA.....	7
4 ANÁLISE DOS DADOS.....	8
4.1 A contabilidade sob a ótica dos empreendedores de Uberlândia.....	8
4.2 A contabilidade sob a ótica dos profissionais contábeis de Uberlândia.....	14
4.3 Confronto entre as percepções de empreendedores e profissionais contábeis.....	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	28
APÊNDICE.....	32

1 INTRODUÇÃO

As micro e pequenas empresas possuem significativa relevância no cenário econômico brasileiro. Afinal, além de serem responsáveis por aproximadamente 30% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, essas empresas fomentam o desenvolvimento do país e fornecem empregos formais para um grande número de trabalhadores (KOTESKI, 2004; SEBRAE, 2020). Apesar de relevantes para a economia brasileira, nota-se a existência de elevado nível de mortalidade entre os pequenos negócios. De modo geral, isso ocorre porque os micro e pequenos empreendedores enfrentam desafios em um mercado competitivo e mutável, principalmente, em função da dificuldade de acesso ao crédito e das deficiências existentes nos processos de gestão.

Nesse contexto, Laurentino *et al.* (2008) destacam que, para a continuidade das empresas, é fundamental que os empresários obtenham conhecimento sobre os seus negócios e utilizem os serviços contábeis para compreender a realidade econômico-financeira de suas empresas e para aprimorar os seus processos decisórios.

A contabilidade deve ser entendida como uma ferramenta completa para a gestão de um negócio e não como um simples conjunto de métodos para o cumprimento de obrigações fiscais e apuração de tributos (BARROS, 2005). Para tanto, Barros (2005) destaca que os relatórios elaborados para a gestão interna não devem ser estruturados da mesma maneira que os obrigatórios, uma vez que os demonstrativos internos serão utilizados para objetivos distintos. Assim, é pertinente que os gestores utilizem a Contabilidade Gerencial em concomitância com a Contabilidade Financeira, principalmente no contexto das micro e pequenas empresas que possuem dificuldades gerenciais (BARROS, 2005).

Desse modo, os micro e pequenos empreendedores precisam começar a entender a importância do uso das informações contábeis na gestão das empresas, assim como os benefícios da assessoria de profissionais contábeis em seus processos decisórios. Analogamente, é relevante que os contadores não priorizem apenas as grandes empresas e também forneçam informações contábeis de qualidade que possam ser úteis para a tomada de decisão de gestores de pequenos negócios (STROEHER; FREITAS, 2008). Portanto, é importante identificar as informações que os micro e pequenos empreendedores necessitam e avaliar se essas necessidades estão sendo atendidas pelos contadores e, se não, os motivos pelos quais os profissionais contábeis não atendem às mesmas.

Os estudos de Caneca *et al.* (2009), Miranda *et al.* (2008) e Boas e Morais (2014) avaliaram as percepções dos micro e pequenos empreendedores no tocante às informações contábeis. As pesquisas de Nogueira e Fari (2007), Faria *et al.* (2014) e Madruga (2001), por outro lado, abordaram as percepções dos contadores do Brasil no que diz respeito aos serviços contábeis. Apesar de essas pesquisas fornecerem indícios interessantes sobre os serviços contábeis, são escassos os estudos que abordaram, concomitantemente, as percepções de empresários e profissionais contábeis. Então, considerando essa lacuna, esta pesquisa tem o objetivo de **identificar as percepções de empresários e contadores sobre os serviços contábeis prestados para as micro e pequenas empresas**. Especificamente, este trabalho se propõe à:

- a) identificar o conhecimento dos empresários sobre a contabilidade para fins de tomada de decisão;
- b) averiguar os relatórios e as informações contábeis que os empresários recebem dos contadores;
- c) verificar os relatórios e as informações contábeis que empresários e contadores consideram mais relevantes no processo de tomada de decisões;
- d) identificar o nível de utilização das informações extraídas dos relatórios da contabilidade pelos micro e pequenos empreendedores para fins gerenciais;
- e) examinar o grau de relacionamento existente entre empresários e contadores;
- f) contrapor as percepções de empresários e contadores no que tange aos relatórios e informações contábeis de micro e pequenas empresas; e
- g) confrontar as percepções de empresários e contadores no que diz respeito ao nível de relacionamento entre empreendedores e profissionais contábeis.

Essa pesquisa se justifica por preencher uma lacuna existente em função da escassez de estudos anteriores que buscaram confrontar as percepções de empresários e contadores no que tange aos serviços contábeis. O estudo também se justifica por complementar os estudos anteriores, que apontaram que os empresários têm pouco conhecimento sobre a área contábil e não recebem frequente orientação de seus contadores. Ribeiro, Freire e Barella (2013), por exemplo, afirmam que os empresários não conhecem a Contabilidade Gerencial e a sua importância no processo decisório e, portanto, usam a contabilidade apenas para o cumprimento das obrigações fiscais e legais da entidade.

Analogamente, Stroehrer e Freitas (2008) mostram que os contadores priorizam a contabilidade fiscal e tributária e distanciam a assessoria contábil do processo de gestão das empresas. Sendo assim, este estudo se justifica por buscar identificar os pontos necessários

para a obtenção de um melhor relacionamento entre as necessidades dos empresários e os serviços prestados pelos contadores, contribuindo com a rotina operacional dentro das empresas.

Ademais, as pesquisas sobre o tema geralmente abordam o contexto de outros países (MARRIOTT; MARRIOTT, 2000; BREEN; SCIULLI; CALVERT, 2004; CARRAHERR; AUKEN, 2013) ou de cidades de outros estados do Brasil (MIRANDA *et al.*, 2008; STROEHER; FREITAS, 2008; CANECA *et al.*, 2009; RIBEIRO; FREIRE; BARELLA, 2013; BOAS; MORAIS, 2014). Este estudo, por outro lado, engloba o contexto de Uberlândia – Minas Gerais, em função do número de micro e pequenas empresas presentes na cidade e do fato de não haver muitas pesquisas com essa delimitação no Triângulo Mineiro.

De acordo com pesquisa feita pelo G1 (SCAPOLATEMPORE, 2020) as micro e pequenas empresas são uma das modalidades de negócio mais crescentes em Uberlândia, apresentando crescimento de quase 3% em 2018 em comparação com o ano anterior. Além disso, conforme levantamento do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE (DALMÔNICA, 2018), Uberlândia é a terceira cidade do estado com maior número de Microempreendedores Individuais (MEIs), contando com mais de 30 mil MEIs e ficando atrás apenas de Belo Horizonte e Contagem. Dessa forma, esta pesquisa se justifica por averiguar as percepções de contadores e empresários de Uberlândia em relação aos serviços contábeis e ao modo como as informações contábeis influenciam o processo decisório e o desempenho das entidades.

Portanto, esse estudo se justifica por verificar se os empresários e contadores possuem consciência da importância da utilização das demonstrações contábeis, da assessoria e da consultoria para a gestão das micro e pequenas empresas. Bem como, por identificar o grau de aplicabilidade da contabilidade gerencial nas entidades. E assim, mostrar as questões que podem ser aperfeiçoadas pelos profissionais contábeis e gestores para melhorar a qualidade dos serviços contábeis e aprimorar o gerenciamento das empresas.

Este trabalho está estruturado em cinco seções, iniciadas pela introdução. A segunda seção aborda a relação de empresários e contadores com a contabilidade. A terceira seção apresenta os aspectos metodológicos utilizados na pesquisa. Por fim, a quarta seção engloba a análise dos dados e a última seção apresenta as considerações finais sobre o assunto.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A relevância da contabilidade para a gestão das empresas

A contabilidade contribui com o funcionamento das empresas, por meio do fornecimento de informações de natureza econômica e financeira que podem auxiliar os usuários na tomada de decisões. Isso implica que a contabilidade pode ser uma ferramenta relevante para a realização de uma boa gestão, tanto no contexto das grandes empresas quanto no contexto dos micro e pequenos empreendimentos (LAURENTINO *et al.*, 2008; PEREIRA; LEMES; GONZALES, 2017).

No contexto das micro e pequenas empresas, Miranda *et al.* (2008) discorrem que os empresários reconhecem a importância da contabilidade para fins gerenciais. Além disso, grande parte desses empresários apresenta predisposição a pagar maiores honorários aos seus contadores em prol de informações contábeis de qualidade, que os auxiliem na gestão de seus negócios. No entanto, diversos gestores ainda acreditam que a utilidade do contador se baseia apenas no cumprimento das obrigações fiscais (MIRANDA *et al.* 2008).

De acordo com Beuren, Barp e Filipin (2013), os empresários acreditam que os seus contadores tendem a priorizar as questões fiscais e dedicar menor tempo ao auxílio das decisões requeridas na gestão de pequenos negócios. Reino (2018) também aponta que a maioria dos serviços prestados pelos contadores é de âmbito fiscal, o que faz com que os profissionais contábeis não se dediquem aos serviços relacionados à gestão das empresas.

De modo geral, os empresários confiam nos serviços prestados por seus contadores e acreditam na importância da participação do profissional contábil no âmbito decisório. Sendo assim, eles defendem que, mesmo diante das dificuldades existentes na implementação da Contabilidade Gerencial em pequenas empresas, é notória a necessidade do uso da contabilidade na gestão dos negócios (BEUREN; BARP; FILIPIN, 2013). Analogamente, Franco (2011) salienta que os empresários julgam que os serviços dos profissionais contábeis são importantes para o desempenho das entidades. Por isso, os empresários mostram elevada insatisfação devido à ausência de assessoria e orientação por parte dos contadores.

Os relatórios contábeis mais recebidos pelos empresários são a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), o Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC), sendo, em sua maioria, com periodicidade mensal e anual (BOAS; MORAIS, 2014). Observa-se que grande parte dos empresários utiliza essas informações contábeis como instrumento de gestão, confiando que os relatórios entregues representam a realidade econômica e financeira da empresa (BOAS; MORAIS, 2014). No entanto, uma parcela significativa não faz uso dessas demonstrações, pois não compreende os relatórios contábeis,

em função de serem elaborados na forma técnica. Portanto, os gestores não utilizam as demonstrações contábeis na gestão de seus negócios porque não sabem quais dados informados são fundamentais (BOAS; MORAIS, 2014). Esse cenário realça a necessidade de aproximação entre os gestores das empresas e os responsáveis pelo fornecimento de serviços contábeis.

Em relação à mortalidade das micro e pequenas empresas, Leite Filho e Figueiró (2009) afirmam que, dentre os principais fatores, destacam-se as questões financeiras aliadas a uma má gestão empresarial, o desconhecimento do mercado, a ausência de habilidades dos empresários, além de um relacionamento ruim entre gestores e contadores. Por conseguinte, Xavier *et al.* (2009) mostram que as razões mais notórias para a descontinuidade das entidades são a falta de planejamento antes mesmo de começar as atividades da empresa e os problemas na operacionalização das atividades gerenciais. É fato que os autores sugerem que as dificuldades citadas podem ser amenizadas por meio da capacitação de seus dirigentes. Todavia, é pertinente destacar que a assessoria contábil pode melhorar a gestão das micro e pequenas empresas e, conseqüentemente, contribuir para a redução da mortalidade dos pequenos negócios.

De modo geral, além de os empresários e gestores buscarem aperfeiçoar os seus conhecimentos nas áreas contábeis, com o intuito de otimizar o uso das informações financeiras disponibilizadas, os profissionais contábeis devem assessorar os seus clientes, fornecendo direcionamentos e os ajudando na avaliação do desenvolvimento e desempenho de suas empresas (BOAS; MORAIS, 2014).

Diante disso, é perceptível que os empresários consideram relevantes os serviços contábeis na tomada de decisões e que um maior auxílio por parte dos contadores na gestão das entidades poderia reduzir o índice de mortalidade das empresas. No entanto, é notório que os contadores dão mais enfoque para as questões fiscais, atendendo mais às necessidades do governo do que as de seus clientes. Logo, os contadores precisam se atentar em suprir as prioridades dos empresários, por meio do fornecimento de informações relevantes, fidedignas e de fácil entendimento, assim como pela disponibilização de assessoria contábil.

2.2 Serviços contábeis fornecidos pelos contadores

Os contadores, especialmente os que trabalham em escritório com foco em micro e pequenas empresas, dedicam os seus esforços para o cumprimento das obrigações fiscais e apenas se comunicam com os seus clientes para resolver assuntos relacionados a esses pontos

(STROEHER; FREITAS, 2008). Os relatórios contábeis, geralmente, são informados apenas para o governo e para as instituições financeiras, o que faz com que as informações econômico-financeiras relacionadas aos negócios não sejam disponibilizadas aos gestores e, portanto, não são utilizadas no processo de gestão (STROEHER; FREITAS, 2008).

Além disso, Boas e Morais (2014) destacam que, em muitas ocasiões, os relatórios são enviados para os gestores, mas eles não conseguem utilizá-los no processo decisório em função da dificuldade de compreensão dos dados presentes nas demonstrações financeiras. Assim, os autores afirmam a necessidade de os contadores avaliarem a forma como essas informações são apresentadas aos micro e pequenos empreendedores, visando facilitar o entendimento dos usuários. De acordo com Dias Filho e Nakagawa (2001), para que a contabilidade tenha utilidade no processo de gestão é essencial que as informações contábeis possam ser compreendidas. Assim, é pertinente que o contador encontre um meio de harmonizar a tecnicidade usada nas contabilizações e relatórios contábeis com as necessidades dos usuários dessas informações (DIAS FILHO; NAKAGAWA, 2001).

Desse modo, para que os profissionais contábeis forneçam informações contábeis significativas no processo decisório dos empresários, as mesmas devem ser elaboradas de modo confiável, objetivo, transparente, relevante e de fácil entendimento. Em suma, elas devem estar condizentes com a realidade à qual a entidade pertence, ou seja, com o grau de conhecimento do gestor, o tamanho da empresa e a condição financeira da mesma (STROEHER; FREITAS, 2008). Portanto, Pereira, Lemes e Gonzales (2017) enfatizam a importância de os contadores aprimorarem constantemente suas competências de modo que tenham condições de atender às necessidades específicas tanto de grandes quanto de pequenas empresas.

Além disso, os contadores precisam ser mais proativos na prestação de seus serviços, não se limitando ao conhecimento da legislação, mas buscando constantemente fornecer informações que possam otimizar o resultado das empresas. Para tanto, os profissionais contábeis podem utilizar os seus conhecimentos para auxiliar os micro e pequenos empreendedores em controles patrimoniais, no entendimento de resultados financeiros e econômicos e no processo decisório (PEREIRA; LEMES; GONZALES, 2017).

Apesar da necessidade de os profissionais contábeis serem mais atuantes no contexto operacional dos pequenos negócios, Stroehler e Freitas (2008) destacam que isso não é uma tarefa simples. Para os autores, uma das razões para os profissionais contábeis focarem na contabilidade tributária e deixarem a contabilidade gerencial em segundo plano é a significativa quantidade de obrigações fiscais que o contador deve entregar dentro dos prazos

estabelecidos, como os cálculos dos tributos mensais e os relatórios enviados regularmente. Outro fator observado para justificar a ênfase na contabilidade fiscal é o baixo valor dos honorários recebidos pelos serviços prestados (STROEHER; FREITAS, 2008).

Além disso, os profissionais da contabilidade enfrentam algumas dificuldades para executar os serviços obrigatórios e atender em tempo hábil às necessidades específicas de cada empresa. Dentre esses desafios, nota-se a ausência de qualificação dos funcionários dos escritórios, bem como a falha na entrega dos documentos essenciais para a elaboração dos relatórios contábeis, por parte dos clientes (PEREIRA; LEMES; GONZALES, 2017).

Em suma, ratifica-se que os profissionais contábeis focam, principalmente, no âmbito fiscal, o que implica que os mesmos necessitam elaborar relatórios mais condizentes com a realidade das empresas e auxiliar no processo decisório dos pequenos negócios. Contudo, é pertinente salientar que existem certas dificuldades para o profissional contábil desempenhar o seu papel de assessor e orientador, tais como a elevada quantidade de relatórios obrigatórios que eles têm que enviar às instituições governamentais e financeiras, os baixos honorários recebidos para a prestação de um elevado nível de serviços contábeis, a falta de qualificação de funcionários e a falta de entrega em tempo hábil dos documentos por parte dos clientes.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi classificada como descritiva e quali-quantitativa, com a coleta de dados realizada por meio de dois questionários, um direcionado para os contadores de Uberlândia e outro para os empresários de micro e pequenas empresas da cidade. Ambos os questionários foram divididos em quatro partes destinadas à identificação das características do respondente, à caracterização do escritório de contabilidade/empresa, à caracterização dos serviços contábeis e à identificação das percepções do contador/cliente quanto aos serviços contábeis.

As três primeiras partes foram realizadas em forma de questões de múltipla escolha e na quarta etapa, referente às percepções dos contadores e empresários quanto aos serviços contábeis, utilizou-se a Escala de Likert. Essa escala é muito utilizada para pesquisas de opinião, em que os respondentes especificam o nível de concordância diante de uma afirmação, considerando 0 para discordo totalmente e 10 para concordo totalmente.

De modo específico, as características dos respondentes abordaram informações como sexo, idade e formação acadêmica. Na caracterização da empresa, coletou-se o tipo de atividade exercida, o regime tributário em que a empresa se encaixa, o número de funcionários e o tempo desde a abertura. Na caracterização do escritório de contabilidade, apurou-se informações como a quantidade de funcionários que este possui e a média de empresas que prestam serviço de acordo com o regime tributário e o tipo societário. Por fim, na caracterização dos serviços contábeis em geral, foram investigadas tanto questões relacionadas ao cumprimento das obrigações fiscais e legais quanto questões referentes à realização de planejamentos estratégicos e controle interno.

Antes da aplicação do questionário, o instrumento de pesquisa passou por um teste para a verificação da clareza e do entendimento das questões. O questionário dos contadores foi respondido por cinco profissionais da área e o questionário dos clientes foi respondido por quatro empresários. Ambos os questionários foram respondidos em cerca de seis minutos e o teste foi importante para o ajuste de alguns itens e para a exclusão de questões que não contribuíam para o alcance do objetivo da pesquisa.

Os questionários foram respondidos presencial e virtualmente no período de outubro de 2019 a março de 2020. Após o término da coleta dos dados, obteve-se respostas de 50 micro e pequenas empresas e de 18 escritórios de contabilidade. Os dados obtidos foram avaliados por meio da estatística descritiva e do Teste t de *student* para averiguar a existência de diferenças entre as percepções de contadores e de empreendedores. Para aumentar a robustez dos resultados, também realizou-se o teste não paramétrico de Wilcoxon-Mann-Whitney.

4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1 A contabilidade sob a ótica dos empreendedores de Uberlândia

A Tabela 1 apresenta as características de empresas situadas na cidade de Uberlândia – Minas Gerais. Nota-se que a maioria das empresas é microempresas (74%), com atividades comerciais (78%), que atuam sob o regime tributário Simples Nacional (86%) e possuem até 9 funcionários (78%).

Além disso, destaca-se que a maior parte das empresas tem tempo de funcionamento que varia entre 3 e 20 anos (60%) e que apenas 4% das empresas possuem um tempo de funcionamento entre 30 e 35 anos, o que pode indicar a existência de descontinuidade das micro e pequenas empresas no decorrer dos anos, conforme Tabela 1.

Tabela 1 – Características das empresas

Características das empresas		N	%
Número de funcionários	Até 9	39	78%
	10 a 49	8	16%
	50 a 99	1	2%
	Acima de 100	2	4%
	Total	50	100%
Regime tributário	Simple Nacional	43	86%
	Lucro Presumido	1	2%
	Lucro Real	6	12%
	Total	50	100%
Atividade da empresa	Comércio	39	78%
	Prestação de serviços	9	18%
	Comércio e Indústria	1	2%
	Comércio e Prestação de serviços	1	2%
	Total	50	100%
Tipo societário	MEI	5	10%
	ME	37	74%
	EPP	7	14%
	Sociedade Simples	1	2%
	Total	50	100%
Tempo de funcionamento	Até 1 ano	5	10%
	De 1 até 2 anos	2	4%
	De 2 até 3 anos	5	10%
	De 3 até 5 anos	10	20%
	De 5 até 10 anos	11	22%
	De 10 até 20 anos	9	18%
	De 20 até 30 anos	6	12%
	De 30 até 35 anos	2	4%
	Total	50	100%

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 2 apresenta as respostas das características dos responsáveis pelas empresas. Percebe-se que os responsáveis pelas empresas da amostra têm entre 21 e 71 anos, com idade média de 40 anos; a maioria dos empreendedores é do gênero masculino (66%) e a metade dos entrevistados tem, no mínimo, o ensino superior completo (Tabela 2). É pertinente destacar que 28% dos empreendedores com ensino superior completo são formados em cursos da área de negócios (Administração de empresas e Gestão de negócios), 12% possuem

graduação em Ciências Contábeis e 12% têm formação em Direito (conforme Tabela A1 constante no Apêndice).

De modo geral, 22% dos empreendedores têm ensino médio completo e 16% fizeram cursos técnicos (Tabela 2). Entre os profissionais com curso técnico, percebe-se que 25% têm formação técnica em veterinária e os demais possuem formação técnica em administração (12,50%), contabilidade e eletrônica (12,50%), contabilidade e recursos humanos (12,50%), edificações (12,50%), magistério (12,50%) e segurança do trabalho (12,50%) (Tabela A1).

Nota-se que 18% dos empreendedores têm pós-graduação lato sensu, sendo que 22% optaram por cursos na área de negócios (controladoria, gestão ambiental, marketing e gestão de empresas) e 78% frequentaram cursos de outras áreas, tais como farmácia, veterinária, direito público e direito civil. No tocante à função na empresa, 84% dos respondentes são sócios/proprietários da empresa, 12% a administram, 2% atuam no departamento financeiro e 2% desempenham outras funções na entidade (Tabela 2).

Tabela 2 – Características dos responsáveis pelas empresas

Características dos responsáveis pelas empresas		n	%
Idade	21 ao 30	15	30%
	31 ao 40	8	16%
	41 ao 50	14	28%
	51 ao 60	10	20%
	61 ao 70	2	4%
	71	1	2%
	Total	50	100%
Gênero	Feminino	17	34%
	Masculino	33	66%
	Total	50	100%
Nível educacional	Ensino fundamental completo	3	6%
	Ensino médio incompleto	3	6%
	Ensino médio completo	11	22%
	Curso técnico	8	16%
	Ensino superior completo	16	32%
	Pós-graduação <i>Lato Sensu</i>	9	18%
	Total	50	100%
Função na empresa	Sócio/Proprietário	42	84%
	Administrador	6	12%
	Financeiro e Desenhista	1	2%
	Outra	1	2%
	Total	50	100%

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 3 mostra a relação dos empreendedores com a contabilidade, apontando que 50% dos respondentes têm conhecimento na área contábil, todavia apenas 42% responderam que entendem com clareza as informações contidas nos relatórios contábeis. Isso corrobora o estudo de Boas e Moraes (2014), que aponta que muitos empresários não compreendem com clareza as informações dos relatórios contábeis por causa do seu tecnicismo, o que impossibilita a utilização destes na tomada de decisões.

Tabela 3 Relação dos empreendedores com a contabilidade

Informações dos respondentes	N	Não	Sim	Total
Tem conhecimento na área contábil?	N 25	25	50	50
	% 50%	50%	100%	100%
Entende com clareza as informações contidas nos relatórios contábeis?	N 29	21	50	50
	% 58%	42%	100%	100%
Tem controle das vendas/prestação de serviços?	N 2	48	50	50
	% 4%	96%	100%	100%
Tem controle dos seus custos/despesas?	N 5	45	50	50
	% 10%	90%	100%	100%
Tem controle das contas do balanço patrimonial, como estoques, clientes e fornecedores?	N 13	37	50	50
	% 26%	74%	100%	100%
Tem boa administração interna ou contabilidade gerencial?	N 9	41	50	50
	% 18%	82%	100%	100%

Fonte: Dados da pesquisa

No que tange ao nível de controle, observa-se que a maioria dos empresários possui controle das vendas/prestação de serviços (96%), controle dos seus custos/despesas (90%) e controle das contas do Balanço Patrimonial (74%). Ademais, 82% dos empreendedores afirmam ter uma boa administração interna ou contabilidade gerencial, conforme visto na Tabela 3.

Tabela 4 - Relação dos empresários com envio e pagamento de documentos

Envio e pagamentos de documentos	N	%
Com que frequência você envia os documentos e informações?	Assim que ocorre o fato gerador	3 6%
	Assim que ocorre o pagamento	4 8%
	Mensalmente	32 64%
	Semestralmente	1 2%
	Anualmente	2 4%
	Apenas quando o contador pede	6 12%
	Apenas quando você precisa de relatórios contábeis	2 4%
	Total	50 100%
Com que frequência você paga alguma conta da pessoa física utilizando recursos da pessoa jurídica ou vice-versa?	Nunca	15 30%
	Raramente	11 22%
	Às vezes	9 18%
	Frequentemente	7 14%
	Sempre	8 16%
	Total	50 100%

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 4 apresenta as respostas da relação dos empresários com envio e pagamento de documentos. Nota-se que 64% dos respondentes enviam mensalmente os documentos e informações para seus contadores. Esse dado diverge do estudo de Pereira, Lemes e Gonzales (2017), que apresenta, como um dos impedimentos para a realização mais efetiva dos serviços contábeis, a ausência da entrega dos documentos e dos dados necessários em tempo hábil. Ademais, apenas 30% dos empresários afirmam nunca pagar conta da pessoa física utilizando recursos da pessoa jurídica ou vice-versa, o que indica que 70% dos respondentes misturaram as contas de pessoa física e pessoa jurídica em algum momento (Tabela 4).

A Tabela 5 mostra as respostas da frequência de contato com o contador. Em relação à quantidade de vezes que os empresários conversam com seus contadores, a pesquisa mostrou que boa parte dos empreendedores se comunica mais de quatro vezes ao mês com o contador (30%). Entretanto, é notório que uma quantidade significativa dos empresários entra em contato apenas uma (26%) ou duas vezes (24%) com o contador (Tabela 5).

Ainda conforme a Tabela 5, nota-se que a maioria dos respondentes afirma que seus contadores nunca os orientam na elaboração de planejamento estratégico e na gestão dos seus negócios (46%). Essa conclusão está de acordo com as pesquisas de Beuren, Barp e Filipin (2013) e Reino (2018), que mostram que os profissionais contábeis priorizam o âmbito fiscal em relação ao gerencial, disponibilizando pouco tempo para o auxílio na gestão das entidades.

Tabela 5 - Frequência de contato com o contador

Frequência de contato entre gestores e contadores		N	%
Quantas vezes no mês você conversa com o seu contador?	Nenhuma	5	10%
	Uma	13	26%
	Duas	12	24%
	Três	1	2%
	Quatro	4	8%
	Mais de quatro	15	30%
	Total	50	100%
Com que frequência o seu contador lhe orienta na elaboração de planejamento estratégico?	Nunca	23	46%
	Raramente	6	12%
	Às vezes	7	14%
	Às vezes	7	14%
	Sempre	5	10%
	Não faço planejamento estratégico	2	4%
	Total	50	100%
Com que frequência o seu contador lhe orienta na gestão dos seus negócios (assessoria)?	Nunca	23	46%
	Raramente	8	16%
	Às vezes	9	18%
	Frequentemente	7	14%
	Sempre	3	6%
	Total	50	100%

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 6 apresenta os resultados da frequência de recebimento de relatórios contábeis. Pode-se observar que apesar da grande parte dos empresários nunca receberem os relatórios contábeis, é relevante a fração de empreendedores que recebe o Livro Caixa (26%) e o Balancete de Verificação (16%) mensalmente ou quando requisitam (22% e 18%, respectivamente).

Em relação ao Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), observa-se que, enquanto uma parcela notória (34% e 26%, respectivamente) recebe esses dois relatórios contábeis anualmente, outra parcela igualmente considerável (34% e 26%, respectivamente) nunca recebe essas duas demonstrações financeiras (Tabela 6).

No que tange à Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC), grande parte dos empresários (34%) nunca a recebe. Contudo, uma quantia significativa (32%) a obtém mensalmente. E, por fim, no tocante aos outros relatórios contábeis, 59% dos respondentes não recebem nenhum outro relatório de seus contadores (Tabela 6). Os resultados do presente estudo são convergentes com os achados de Boas e Morais (2014), visto que os autores identificaram que as demonstrações mais recebidas são a DRE, o BP e a DFC, de forma mensal e/ou anual.

Tabela 6 - Frequência de recebimento de relatórios contábeis

Com que frequência você recebe as informações contábeis do seu contador?	Livro Caixa	Balancete de verificação	Balço Patrimonial	DRE	DFC	Outros
Mensalmente	26%	16%	8%	20%	32%	9%
Trimestralmente	4%	6%	0%	4%	4%	5%
Semestralmente	6%	8%	10%	8%	4%	5%
Anualmente	10%	14%	34%	26%	14%	5%
Apenas quando você pede	22%	18%	14%	16%	12%	18%
Nunca	32%	38%	34%	26%	34%	59%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 7 apresenta as respostas da frequência de utilização das informações contábeis. De acordo com a mesma, percebe-se que mesmo que grande parte dos gestores não utilize as informações contábeis para tomar suas decisões empresariais (38%), uma parcela expressiva dos respondentes as utiliza mais de quatro vezes durante o mês (26%). Esses resultados são consoantes com os achados de Boa e Morais (2014), que indicam que muitos empresários utilizam as informações obtidas pelos relatórios na gestão de suas empresas, e que, por outro lado, vários empreendedores não usam as informações contábeis por não compreenderem as demonstrações financeiras e não saberem discernir os elementos que são, efetivamente, relevantes.

Tabela 7 – Frequência de utilização das informações contábeis

Utilização das informações contábeis	n	%
Com que frequência você utiliza as informações contábeis para tomar suas decisões empresariais?	Nenhuma	19 38%
	Uma	6 12%
	Duas	6 12%
	Três	4 8%
	Quatro	2 4%
	Mais de quatro	13 26%
	Total	50 100%

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 8 apresenta a percepção sobre o honorário dos contadores. Pode-se observar que a maior parte dos empresários considera que o honorário pago aos seus contadores é razoável (72%). Ademais, enquanto 6% afirmam que o honorário é barato, 18% acreditam que o honorário é caro e 4% defendem que é muito caro. Assim, observa-se que a maioria dos empresários julga o valor de seus honorários coerente com os serviços contábeis.

Tabela 8 – Percepções sobre o honorário dos contadores

Honorários dos contadores	n	%
Em relação ao valor que você paga como honorário contábil, você o considera:	Barato	3 6%
	Razoável	36 72%
	Caro	9 18%
	Muito caro	2 4%
	Total	50 100%

Fonte: Dados da pesquisa

4.2 A contabilidade sob a ótica dos profissionais contábeis de Uberlândia

A Tabela 9 apresenta as características dos escritórios de contabilidade situados na cidade de Uberlândia – Minas Gerais. De modo geral, pode-se verificar que a maior parte dos escritórios tem de 16 a 30 clientes (33%) e de 31 a 60 clientes (28%). Além disso, grande parte dos escritórios tem de 1 a 3 funcionários (33%) ou nenhum funcionário (27%). Percebe-se, ainda, que 39% dos escritórios de contabilidade têm de 1 a 3 colaboradores que apresentam formação em contabilidade e que 28% dos escritórios não tem nenhum funcionário com formação superior em contabilidade. Ademais, nenhum escritório proporciona educação continuada.

Tabela 9 - Características dos escritórios de contabilidade

Características dos escritórios de contabilidade	n	%
Quantidade de clientes no escritório de contabilidade	De 0 a 10 clientes	2 11%
	De 16 a 30 clientes	6 33%
	De 31 a 60 clientes	5 28%
	De 61 a 120 clientes	3 16%
	De 121 a 240 clientes	1 6%
	Mais de 240 clientes	1 6%
	Total	18 100%
Quantidade de funcionários do escritório de contabilidade	0	5 27%
	De 1 a 3 funcionários	6 33%
	De 4 a 10 funcionários	3 17%
	De 11 a 15 funcionários	3 17%
	Mais de 15 funcionários	1 6%
	Total	18 100%
Quantidade de funcionários com formação em contabilidade	0	5 28%
	De 1 a 3 funcionários	7 39%
	De 4 a 6 funcionários	4 22%
	De 7 a 10 funcionários	2 11%
	Total	18 100%
O escritório proporciona Educação Continuada	Não	18 100%
	Sim	0 0%
	Total	18 100%

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 10 - Quantidade de clientes dos escritórios de contabilidade

Variáveis	Quantidade de clientes	N	%
Quantidade de clientes com atividades comerciais	0	0	0%
	De 1 a 15 clientes	5	28%
	De 16 a 30 clientes	6	33%
	De 31 a 60 clientes	4	22%
	De 61 a 120 clientes	2	11%
	De 121 a 240 clientes	1	6%
Quantidade de clientes com atividades industriais	0	7	39%
	De 1 a 5 clientes	7	39%
	De 6 a 10 clientes	2	11%
	De 11 a 15 clientes	2	11%
Quantidade de clientes com atividades de serviços	0	1	6%
	De 1 a 5 clientes	6	33%
	De 6 a 10 clientes	2	11%
	De 11 a 30 clientes	5	28%
	De 31 a 50 clientes	1	6%
	Mais de 50 clientes	3	16%
Quantidade de clientes Simples Nacional	0	0	0%
	De 0 a 15 clientes	8	44%
	De 16 a 30 clientes	3	17%
	De 31 a 60 clientes	3	17%
	De 61 a 120 clientes	3	17%
	De 121 a 240 clientes	1	5%
	Mais de 240 clientes	0	0%
Quantidade de clientes - Lucro Presumido	0	1	6%
	De 1 a 5 clientes	6	33%
	De 6 a 10 clientes	3	17%
	De 11 a 30 clientes	4	22%
	De 31 a 50 clientes	2	11%
	Mais de 50 clientes	2	11%
Quantidade de clientes - Lucro Real	0	3	17%
	De 1 a 5 clientes	5	28%
	De 6 a 10 clientes	6	33%
	De 11 a 30 clientes	2	11%
	De 31 a 50 clientes	2	11%
Quantidade de clientes - MEI	0	11	61%
	De 1 a 5 clientes	2	11%
	De 6 a 10 clientes	3	17%
	De 11 a 30 clientes	2	11%
Quantidade de clientes - ME	0	6	33%
	De 1 a 15 clientes	3	17%
	De 16 a 30 clientes	2	11%
	De 31 a 60 clientes	3	17%
	De 61 a 120 clientes	2	11%
	Mais de 120 clientes	2	11%
Quantidade de clientes - EPP	0	2	11%
	De 1 a 15 clientes	7	39%
	De 16 a 30 clientes	5	28%
	De 31 a 60 clientes	2	11%
	De 61 a 120 clientes	2	11%
	Mais de 120 clientes	0	0%

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 10 apresenta a quantidade de clientes dos escritórios de contabilidade. Por ela, verifica-se que todos os escritórios têm algum cliente que atua na área comercial. Por outro lado, alguns escritórios (39%) não possuem clientes da área industrial e um escritório (6%) não tem clientes que prestam serviços. Considerando o regime tributário, nota-se que todos os escritórios possuem clientes optantes pelo Simples Nacional, todavia um escritório (6%) não tem nenhum cliente que utiliza o Lucro Presumido e três escritórios (17%) não têm nenhum cliente que opta pelo Lucro Real (Tabela 10).

Já de acordo com o porte da empresa, uma significativa parcela dos escritórios não possui nenhum cliente microempreendedor individual (61%) e nenhuma microempresa (33%) em sua carteira de clientes. Por fim, 11% dos escritórios de contabilidade não prestam serviços para nenhuma empresa de pequeno porte. Por outro lado, 67% dos escritórios contêm de 1 a 30 empresas de pequeno porte em sua carteira de clientes (Tabela 10).

No que tange às características dos profissionais contábeis, mostradas na Tabela 11, percebe-se que 72% dos contadores entrevistados são do sexo feminino, com média de idade entre 31 e 35 anos (33%) e com bacharelado em Ciências Contábeis (72%). Grande parte dos profissionais contábeis não apresenta nenhuma especialização (78%) e exerce a profissão de 7 a 9 anos (33%).

Tabela 11 - Características dos profissionais contábeis

Variáveis	Características dos profissionais contábeis	n	%
Sexo	Feminino	13	72%
	Masculino	5	28%
	Total	18	100%
Idade	De 23 a 30 anos	3	17%
	De 31 a 35 anos	6	33%
	De 36 a 40 anos	4	22%
	De 41 a 45 anos	3	17%
	De 46 a 49 anos	2	11%
	Total	18	100%
Formação acadêmica	Técnico em Contabilidade	3	17%
	Bacharel em Ciências Contábeis	13	72%
	Técnico em contabilidade e Bacharel em Ciências Contábeis	1	6%
	Engenharia Mecânica	1	6%
	Total	18	100%
Especialização	Não possui especialização	14	78%
	Possui especialização	4	22%
	Total	18	100%
Tempo de profissão	Até 3 anos	3	17%
	De 4 a 6 anos	4	22%
	De 7 a 9 anos	6	33%
	De 10 a 12 anos	2	11%
	Acima de 12 anos	3	17%
	Total	18	100%

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 12 apresenta as informações sobre os serviços prestados pelos escritórios de contabilidade. Quanto à entrega dos tributos, das obrigações fiscais e dos relatórios obrigatórios, 72% dos contadores afirmam que enviam esses documentos sempre dentro do prazo. De modo semelhante, 100% dos contadores asseguraram que seus clientes enviam os documentos e informações mensalmente. Ademais, 44% dos contadores apontaram que, às vezes, os clientes pagam alguma conta da pessoa física utilizando recursos da pessoa jurídica ou vice-versa.

Tabela 12 - Informações sobre os serviços prestados pelos escritórios de contabilidade

Características dos serviços contábeis prestados		n	%
Você entrega os tributos, as obrigações fiscais e os relatórios obrigatórios dentro do prazo?	Nunca	0	0%
	Raramente	0	0%
	Às vezes	0	0%
	Frequentemente	5	28%
	Sempre	13	72%
	Total	18	100%
Com que frequência os seus clientes enviam os documentos e informações?	Assim que ocorre o fato gerador	0	0%
	Assim que ocorre o pagamento	0	0%
	Mensalmente	18	100%
	Semestralmente	0	0%
	Anualmente	0	0%
	Apenas quando você pede	0	0%
	Apenas quando o cliente precisa de relatórios	0	0%
	Os clientes não enviam os documentos mesmo quando você solicita	0	0%
	Total	18	100%
Com que frequência os seus clientes pagam alguma conta da pessoa física utilizando recursos da pessoa jurídica ou vice-versa?	Nunca	0	0%
	Raramente	1	6%
	Às vezes	8	44%
	Frequentemente	5	28%
	Sempre	4	22%
	Total	18	100%
Quantas vezes no mês você conversa com o seu cliente?	Uma	4	22%
	Duas	4	22%
	Três	2	11%
	Quatro	1	6%
	Mais de quatro	7	39%
	Total	18	100%
Em relação ao valor médio dos honorários contábeis, você o considera:	Muito barato	1	6%
	Barato	4	22%
	Razoável	13	72%
	Total	18	100%

Fonte: Dados da pesquisa

No que diz respeito ao relacionamento com os clientes, apenas 39% dos contadores afirmam que se comunicam com os seus clientes mais de quatro vezes por mês (Tabela 12), o que diverge dos achados de Leite Filho e Figueiró (2009), que apontam que há boa comunicação entre os contabilistas e os empreendedores. O presente estudo também identificou que 72% dos contadores consideram seus honorários razoáveis (Tabela 12), o que

destoa dos resultados de Stroehrer e Freitas (2008), que evidenciam que uma das razões para os contadores não se dedicarem à contabilidade gerencial é a cobrança de honorários baratos.

A Tabela 13 mostra a frequência de envio de relatórios contábeis para os clientes. Quanto à divulgação de relatórios contábeis, observa-se que grande parte dos contadores divulga o Livro Caixa (60%), o Balancete de Verificação (60%), o Balanço Patrimonial (55%), a DRE (49%), a DFC (55%) e outros relatórios contábeis (44%) apenas quando o cliente requer (Tabela 13). Esses resultados corroboram os achados da pesquisa de Stroehrer e Freitas (2008), que indicam que os profissionais contábeis enfatizam a contabilidade fiscal, divulgando somente os relatórios obrigatórios ao governo e às instituições financeiras, sem fornecê-las a todos os empreendedores.

Tabela 13 - Frequência de envio de relatórios contábeis

Com que frequência você divulga as informações contábeis?	Livro Caixa	Balancete de verificação	Balanço Patrimonial	DRE	DFC	Outros
Mensalmente	11%	6%	17%	17%	11%	0%
Trimestralmente	6%	11%	6%	6%	6%	0%
Semestralmente	6%	0%	0%	6%	6%	0%
Anualmente	6%	6%	22%	22%	17%	0%
Apenas quando ele pede	60%	60%	55%	49%	55%	44%
Nunca	11%	17%	0%	0%	5%	56%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Ainda em relação à periodicidade, ainda na Tabela 13, verifica-se que apenas 22% dos contadores enviam o Balanço Patrimonial e a DRE anualmente e que 17% enviam a DFC todos os anos. Ademais, apenas 17% enviam o Balanço Patrimonial e a DRE mensalmente e apenas 11% dos contadores enviam a DFC todos os meses.

A Tabela 14 traz a frequência de orientação dos profissionais contábeis. Nesse quesito, uma parcela significativa dos profissionais afirma que norteia seus clientes na elaboração de planejamento estratégico (44%) e na gestão de seus negócios (50%) somente às vezes (Tabela 14). Ademais, os dados da Tabela 14 indicam que grande parte dos contadores assegura que raramente auxilia os clientes no planejamento estratégico (22%) e na gestão dos negócios (17%).

Tabela 14 - Frequência de orientação dos profissionais contábeis

Com que frequência você orienta os seus clientes?	Na elaboração de planejamento estratégico	Na gestão de negócios
Nunca	17%	0%
Raramente	22%	17%
Às vezes	44%	50%
Frequentemente	17%	17%
Sempre	0%	17%
Total	100%	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Na Tabela 15 observam-se as maiores dificuldades enfrentadas para a elaboração de demonstrações contábeis. Apesar de os contadores dessa pesquisa afirmarem que os seus clientes enviam os documentos e informações no prazo (Tabela 12), nota-se que 83% desses profissionais reconhecem que a falta de envio dos documentos por parte dos clientes em tempo hábil é uma dificuldade dos contadores para a elaboração de demonstrações contábeis confiáveis e fidedignas (Tabela 15).

Além disso, 44% dos contadores afirmam que a mistura de informações e pagamentos entre a pessoa física e a jurídica por parte dos clientes é um desafio para a elaboração de relatórios confiáveis e fidedignos. Por outro lado, a maior parte dos contadores que responderam essa pesquisa não avalia os honorários baixos e a falta de conhecimento para a elaboração das demonstrações contábeis como empecilhos para a obtenção de demonstrações financeiras de qualidade (Tabela 15).

Os resultados da Tabela 15 corroboram os achados do estudo de Pereira, Lemes e Gonzales (2017) no que tange à ausência de envio das informações pelos gestores. Por outro lado, os resultados da presente pesquisa divergem dos resultados de Pereira, Lemes e Gonzales (2017) no que se refere à falta de qualificação dos profissionais contábeis e aos honorários baratos.

Tabela 15 - Maiores dificuldades enfrentadas para a elaboração de demonstrações contábeis

Quais são as suas maiores dificuldades para a elaboração de demonstrações contábeis confiáveis e fidedignas?	Não	Sim	Total
Falta de envio dos documentos dentro do prazo por parte dos clientes.	17%	83%	100%
Mistura de informações e pagamentos entre a pessoa física e jurídica por parte de seus clientes.	56%	44%	100%
Honorário baixo para prestar serviços contábeis que vão além das obrigações fiscais.	89%	11%	100%
Falta de conhecimento para a elaboração dos relatórios contábeis.	94%	6%	100%
As demonstrações contábeis não são relevantes para a gestão das empresas dos seus clientes.	94%	6%	100%

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 16 mostra as informações contábeis mais utilizadas pelos micro e pequenos empreendedores. Em relação à utilização das informações contábeis, percebe-se que os clientes utilizam mais as Guias de Impostos (67%), ou seja, os documentos relacionados ao fisco. Na sequência, os clientes usam o Balanço Patrimonial (33%), a Assessoria Contábil (28%) e a DRE (22%).

No lado oposto, a DFC (0%), o Orçamento (0%), o Controle financeiro (6%), o Controle de estoques (11%) e o Planejamento tributário (17%) fazem parte dos relatórios contábeis menos utilizados pelos gestores (Tabela 16). Diante desses resultados, infere-se que

os demonstrativos menos aproveitados são aqueles relacionados à gestão da empresa e que, na maioria das vezes, não tem elaboração obrigatória.

Tabela 16 - Informações contábeis mais utilizadas pelos clientes

Informações contábeis mais utilizadas pelos clientes	Não	Sim	Total
Guias de impostos	33%	67%	100%
Controle financeiro	94%	6%	100%
Controle de estoques	89%	11%	100%
Balanço Patrimonial	67%	33%	100%
Demonstração do Resultado do Exercício	78%	22%	100%
Demonstração dos Fluxos de Caixa	100%	0%	100%
Orçamento	100%	0%	100%
Assessoria Contábil	72%	28%	100%
Planejamento tributário	83%	17%	100%
Outras informações contábeis	100%	0%	100%

Fonte: Dados da pesquisa

4.3 Confronto entre as percepções de empreendedores e profissionais contábeis

As percepções de empreendedores e contadores a respeito dos serviços contábeis se encontram na Tabela 17. Assim, ao contrapor as percepções entre os profissionais contábeis e empresários, percebe-se que ambos acreditam que a disponibilização frequente dos demonstrativos contábeis é relevante para uma boa gestão empresarial. Contudo, pelo menos 10% dos gestores discordam que a entrega desses relatórios é relevante. Os contadores, por outro lado, são imparciais ou concordam parcial ou totalmente sobre a importância dos relatórios financeiros.

Ao analisar se a frequência da divulgação de demonstrações financeiras é suficiente, notou-se uma discrepância entre as percepções de profissionais contábeis e empreendedores de micro e pequenas empresas, visto que 28% dos empresários concordam totalmente que recebem as demonstrações financeiras com a frequência suficiente para a gestão de suas empresas. Entre os contadores, apenas 5% concordam totalmente que a frequência com a qual enviam as demonstrações financeiras para os seus clientes é suficiente para a gestão (Tabela 17).

De modo geral, tanto os contadores quanto os empresários concordam totalmente que as informações contábeis são úteis para o desenvolvimento econômico e financeiro das entidades. Destaca-se, porém, que aproximadamente 18% dos empresários discordam total ou parcialmente que tais informações são úteis. Quanto aos profissionais contábeis, percebe-se

que nenhum deles discorda parcial ou totalmente da utilidade das informações contábeis (Tabela 17).

Tabela 17 - Percepções de empreendedores e contadores a respeito dos serviços contábeis

Percepções	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Empreendedores - O recebimento frequente das demonstrações contábeis é relevante para a gestão da sua empresa.	4%	2%	0%	4%	2%	18%	6%	2%	14%	4%	44%
Contadores - O envio frequente das demonstrações contábeis é relevante para a gestão das empresas dos seus clientes.	0%	0%	0%	0%	0%	11%	11%	0%	6%	6%	66%
Empreendedores - A frequência com que você recebe as demonstrações financeiras de sua empresa é suficiente para a gestão da sua empresa.	12%	0%	4%	2%	8%	18%	8%	6%	4%	10%	28%
Contadores - A frequência com que você envia as demonstrações financeiras das empresas dos seus clientes é suficiente para a gestão organizacional.	0%	17%	0%	0%	5%	11%	17%	17%	17%	11%	5%
Empreendedores - As informações contábeis são úteis para o desempenho econômico e financeiro da sua empresa.	10%	4%	4%	0%	0%	6%	8%	8%	10%	2%	48%
Contadores - As informações contábeis são úteis para o desempenho econômico e financeiro das empresas dos seus clientes.	0%	0%	0%	0%	0%	0%	17%	17%	22%	5%	39%
Empreendedores - As informações contidas nas demonstrações financeiras elaboradas pelo contador refletem fidedignamente a realidade econômico-financeira da sua empresa.	12%	4%	4%	8%	4%	16%	6%	10%	10%	6%	20%
Contadores - As informações contidas nas demonstrações financeiras elaboradas por você refletem fidedignamente a realidade econômico-financeira das empresas dos seus clientes.	6%	6%	11%	16%	0%	6%	6%	16%	0%	11%	22%
Empreendedores - Você está satisfeito com a qualidade dos serviços contábeis prestados pelo seu contador.	6%	2%	4%	10%	4%	4%	4%	4%	18%	6%	38%
Contadores - Os seus clientes estão satisfeitos com a qualidade dos serviços contábeis prestados por você.	0%	0%	0%	0%	0%	0%	11%	11%	17%	22%	39%

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação à fidedignidade, a maioria dos dois grupos concorda parcial ou totalmente que as informações contidas nas demonstrações contábeis representam a realidade econômico-financeira das empresas. Analogamente, percebe-se que tanto os empresários (38%) como os contadores (39%) concordam totalmente com a qualidade dos serviços contábeis (Tabela 17).

A Tabela 18 expõe a percepção dos empreendedores e contadores a respeito da proximidade entre contadores e clientes. Pode-se observar que a maioria dos contadores e dos empreendedores concorda parcial ou totalmente que a assessoria contábil é relevante para a gestão das empresas. Ainda assim, 16% dos gestores discordam parcial ou totalmente dessa afirmação. Por outro lado, nenhum contador considerou que a assessoria contábil é irrelevante para a gestão dos negócios de seus clientes.

Além disso, nota-se que a maioria dos contadores e dos empreendedores concorda parcial ou totalmente que a consultoria contábil é relevante para a gestão dos negócios. Novamente, os contadores parecem atribuir maior importância para a consultoria contábil do que os gestores (Tabela 18).

Quanto aos honorários, nota-se que tanto os profissionais contábeis como os empresários concordam parcial ou totalmente que o honorário destinado aos contadores é suficiente para o fornecimento dos serviços contábeis fiscais, como de assessoria e consultoria. É pertinente destacar que, mesmo que a maioria considere que os honorários contábeis são razoáveis para a devida prestação dos serviços contábeis, a maioria dos profissionais contábeis e dos empreendedores concorda parcial ou totalmente que seria interessante a aplicação de maiores honorários para fornecimento de assessoria e/ou consultoria contábil visando à contribuição dos contadores no planejamento e nas decisões dos clientes (Tabela 18).

Ainda pela Tabela 18, a maior parte dos empreendedores de micro e pequenas empresas concorda parcial ou totalmente (76%) que reuniões mensais com o contador são úteis para a gestão de suas empresas. De modo análogo, 84% dos profissionais contábeis concordam parcial ou totalmente que a frequência de comunicação com os clientes é útil para a gestão organizacional.

Esses resultados conflitam com a realidade da rotina existente entre os gestores e os contadores que participaram da presente pesquisa, visto que os mesmos apontaram que não existe uma comunicação frequente entre contadores e clientes. Assim, nota-se que, apesar de acreditarem que as reuniões periódicas são relevantes, eles não se reúnem com frequência.

Tabela 18 - Percepção dos empreendedores e contadores a respeito da proximidade entre contadores e clientes

Percepções	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Empreendedores - A assessoria contábil é relevante na gestão da sua empresa.	2%	2%	4%	2%	6%	18%	6%	0%	6%	12%	42%
Contadores - A assessoria contábil é relevante na gestão das empresas dos seus clientes.	0%	0%	0%	0%	0%	6%	17%	0%	11%	22%	44%
Empreendedores - A consultoria contábil é relevante na gestão da sua empresa.	4%	4%	6%	2%	4%	22%	10%	6%	2%	10%	30%
Contadores - A consultoria contábil é relevante na gestão das empresas dos seus clientes.	0%	0%	0%	0%	0%	0%	11%	11%	6%	28%	44%
Empreendedores - O honorário contábil que você paga é suficiente para lhe dar o direito de receber tanto os serviços contábeis quanto a assessoria e a consultoria contábil.	4%	0%	0%	6%	4%	18%	8%	14%	4%	8%	34%
Contadores - O honorário contábil que você recebe é suficiente para o fornecimento de serviços contábeis e de assessoria e consultoria contábil.	0%	0%	6%	11%	6%	11%	16%	0%	22%	6%	22%
Empreendedores - Vale a pena pagar maiores honorários para um contador que forneça assessoria e/ou consultoria contábil e que contribua no planejamento e nas decisões da sua empresa.	6%	6%	2%	2%	2%	12%	4%	8%	10%	2%	46%
Contadores - É necessário receber maiores honorários para fornecer assessoria e/ou consultoria contábil e para contribuir no planejamento e nas decisões dos seus clientes.	0%	0%	0%	0%	0%	6%	0%	11%	17%	22%	44%
Empreendedores - A realização de reuniões mensais com o contador é útil para a gestão da sua empresa.	6%	6%	0%	2%	2%	8%	12%	10%	10%	4%	40%
Contadores - A realização de reuniões mensais com os seus clientes é útil para a gestão organizacional dos clientes.	0%	6%	0%	0%	0%	11%	6%	0%	6%	33%	39%

Fonte: Dados da pesquisa

Para aumentar a robustez dos dados, realizou-se um Teste t de *student*, cujos resultados estão dispostos na Tabela 19, para comparar se as percepções dos contadores são estatisticamente iguais às percepções dos empreendedores.

Tabela 19 - Teste t de *student* para comparação das percepções de contadores e clientes

Percepções sobre os serviços contábeis	Média	Teste t- <i>student</i>	Teste Mann- Whitney
Empreendedores - O recebimento frequente das demonstrações contábeis é relevante para a gestão da sua empresa.	7,50	0,034	0,070
Contadores - O envio frequente das demonstrações contábeis é relevante para a gestão das empresas dos seus clientes.	8,83		
Empreendedores - A frequência com que você recebe as demonstrações financeiras de sua empresa é suficiente para a gestão da sua empresa.	6,28	0,753	0,658
Contadores - A frequência com que você envia as demonstrações financeiras das empresas dos seus clientes é suficiente para a gestão organizacional.	6,00		
Empreendedores - As informações contábeis são úteis para o desempenho econômico e financeiro da sua empresa.	7,24	0,083	0,687
Contadores - As informações contábeis são úteis para o desempenho econômico e financeiro das empresas dos seus clientes.	8,33		
Empreendedores - As informações contidas nas demonstrações financeiras elaboradas pelo contador refletem fidedignamente a realidade econômico-financeira da sua empresa.	5,72	0,951	0,944
Contadores - As informações contidas nas demonstrações financeiras elaboradas por você refletem fidedignamente a realidade econômico-financeira das empresas dos seus clientes	5,78		
Empreendedores - Você está satisfeito com a qualidade dos serviços contábeis prestados pelo seu contador.	7,06	0,007	0,196
Contadores - Os seus clientes estão satisfeitos com a qualidade dos serviços contábeis prestados por você.	8,67		
Empreendedores - A assessoria contábil é relevante na gestão da sua empresa.	7,42	0,045	0,239
Contadores - A assessoria contábil é relevante na gestão das empresas dos seus clientes.	8,61		
Empreendedores - A consultoria contábil é relevante na gestão da sua empresa.	6,56	0,000	0,009
Contadores - A consultoria contábil é relevante na gestão das empresas dos seus clientes.	8,83		
Empreendedores - O honorário contábil que você paga é suficiente para lhe dar o direito de receber tanto os serviços contábeis quanto a assessoria e a consultoria contábil.	7,14	0,580	0,488
Contadores - O honorário contábil que você recebe é suficiente para o fornecimento de serviços contábeis e de assessoria e consultoria contábil.	6,72		
Empreendedores - Vale a pena pagar maiores honorários para um contador que forneça assessoria e/ou consultoria contábil e que contribua no planejamento e nas decisões da sua empresa.	7,22	0,007	0,216
Contadores - É necessário receber maiores honorários para fornecer assessoria e/ou consultoria contábil e para contribuir no planejamento e nas decisões dos seus clientes.	8,83		
Empreendedores - A realização de reuniões mensais com o contador é útil para a gestão da sua empresa.	7,18	0,189	0,321
Contadores - A realização de reuniões mensais com os seus clientes é útil para a gestão organizacional dos clientes.	8,28		

Fonte: Dados da pesquisa

Considerando os resultados do Teste t de *student* e o Teste não paramétrico Mann-Whitney, nota-se que as notas médias atribuídas por contadores e empreendedores de micro e

pequenas empresas, no que diz respeito aos serviços contábeis, são estatisticamente iguais. Contudo, os dois grupos divergem no que tange à relevância da consultoria contábil (*p-value*: 0,009) para a gestão empresarial, sendo que os contadores tendem a atribuir maior importância para os serviços contábeis direcionados para a gestão do que os empreendedores das empresas.

Os resultados expostos na Tabela 19 indicam que os contadores devem remodelar os serviços contábeis prestados, para que os empreendedores recebam as informações contábeis com regularidade, interajam com os contadores e visualizem a importância das informações contábeis no processo decisório e na manutenção de suas empresas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve o objetivo de identificar as percepções de empresários e contadores sobre os serviços contábeis prestados para as micro e pequenas empresas. Assim, esta pesquisa analisou as percepções de contadores e empreendedores quanto aos serviços contábeis e as suas relações com a gestão das empresas.

De modo geral, notou-se que as percepções dos contadores e empreendedores foram similares, sendo que ambos os grupos possuem consciência da importância do envio frequente das demonstrações contábeis e de uma adequada consultoria e assessoria para a gestão das empresas. Tanto contadores quanto empreendedores concordam que as informações contábeis são úteis para o bom desempenho econômico e financeiro das entidades e compactuam que vale a pena pagar maiores honorários para um contador que forneça assessoria e/ou consultoria contábil e que contribua no planejamento e nas decisões dos gestores. Outro ponto interessante é que a maior parte dos contadores e dos empreendedores concorda que a realização de reuniões mensais entre contadores e clientes é útil para a gestão organizacional.

Os resultados sobre as percepções de contadores e empreendedores de micro e pequenas empresas são interessantes, porque evidenciam que esses dois grupos são conscientes quanto à utilidade, relevância e qualidade das demonstrações financeiras e dos serviços contábeis. Todavia, percebe-se que a realidade vivenciada por gestores de micro e pequenas empresas e por contadores não representa os anseios e percepções de ambos. Isso significa que, apesar de concordarem que a contabilidade é relevante, os serviços contábeis relacionados à tomada de decisão e à gestão de negócios são preteridos às obrigações fiscais.

Nesse âmbito, os resultados do presente estudo indicam os pontos que devem ser melhorados pelos contadores para ampliar a eficiência dos serviços contábeis e melhorar o processo de tomada de decisões por parte dos empreendedores de micro e pequenas empresas.

Os resultados contribuem para os profissionais contábeis e empreendedores também por evidenciar que a contabilidade vai além da contabilidade fiscal e que a contabilidade gerencial pode ser relevante para as micro e pequenas empresas. Além disso, por focar na contraposição das percepções de contadores e empresários, o presente trabalho contribui com os contadores, pois evidencia que o aprimoramento de determinados pontos fracos pode otimizar a prestação de serviços contábeis para gestores de micro e pequenas empresas e melhorar os honorários contábeis.

Por fim, o confronto entre as percepções e a realidade vivenciada por contadores e empreendedores contribui por evidenciar que a falta de uso da Contabilidade Gerencial não é oriunda da falta de consciência sobre a importância e utilidade das informações contábeis para a tomada de decisões. Assim, os contadores poderiam pensar em uma maneira de renegociar os serviços contábeis prestados, visando fornecer demonstrações financeiras, assessoria contábil e consultoria contábil para a gestão e manutenção de micro e pequenas empresas.

Reitera-se que o estudo da realidade da cidade de Uberlândia-MG é relevante diante da lacuna em relação à realização de estudos que abarquem as realidades de cidades do interior e é pertinente diante da representatividade da cidade no contexto mineiro, principalmente no que diz respeito ao número de micro e pequenas empresas e de escritórios de contabilidade. Ainda assim, destaca-se que essa pesquisa se limita pela escolha arbitrária de Uberlândia-MG, pois é possível que a escolha de uma cidade com características distintas das visualizadas na realidade uberlandense culmine em outros resultados. Outro fator que limita a presente pesquisa é a quantidade de empresas e escritórios contábeis na amostra, visto que essa pesquisa contemplou 50 micro e pequenas empresas e 18 estabelecimentos de contabilidade. No entanto, como houve um significativo aprofundamento na realidade de cada respondente e como se trata das informações de instituições e não de pessoas, considera-se que o número de respostas foi suficiente para explorar a realidade da cidade de Uberlândia-MG.

Sugere-se, para pesquisas futuras, fazer um confronto entre a realidade e as percepções dos pequenos escritórios de contabilidade, verificando se as percepções sobre os serviços prestados pelos mesmos refletem suas reais dificuldades para entrega de informações úteis e de qualidade, que auxiliem seus clientes na gestão de suas empresas. Ademais, recomenda-se o complemento dos resultados dessa pesquisa, por meio da análise da realidade de médias e

grandes empresas e do confronto entre as percepções dos gestores dessas empresas e as percepções dos profissionais contábeis.

REFERÊNCIAS

- BARROS, V.M. O novo velho enfoque da informação contábil. **Revista Contabilidade e finanças**, São Paulo, v. 16, n. 38, p. 102-112, mai./ago. 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772005000200009. Acesso em: 15 jun. 2019.
- BEUREN, I.M.; BARP, A.D.; FILIPIN, R. Barreiras e possibilidades de aplicação da contabilidade gerencial em micro e pequenas empresas por meio de empresas de serviços contábeis. **ConTexto**, Porto Alegre, v. 13, n. 24, p. 79-92, mai./ago. 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/ConTexto/article/view/32370>. Acesso em: 25 ago. 2019.
- BOAS, R.G.V.; MORAIS, M.I. Informação contábil nas micro e pequenas empresas: uma pesquisa de campo na cidade de Tangará da Serra-MT. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 3, n. 6, p. 93-117, jul./dez.2014. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/283>. Acesso em: 26 ago. 2019.
- BREEN, J.; SCIULLI, N.; CALVERT, C. The Role of the External Accountant in Small Firms. **Small Enterprise Research**, v. 12, n.1, p. 5-14, 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/37377078_The_Role_of_the_External_Accountant_in_Small_Firms. Acesso em: 12 set. 2019.
- CANECA, R.L.*et al.* A Influência da Oferta de Contabilidade Gerencial na Percepção da Qualidade dos Serviços Contábeis Prestados aos Gestores de Micro, Pequenas e Médias Empresas. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 43, p. 35-44, jan./mar. 2009. Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/view/84>. Acesso em: 22 jun. 2019.
- CARRAHER, S.; AUKEN, H.V. The use of financial statements for decision making by small firms. **Journal of Small Business & Entrepreneurship**, v. 26, n. 3, p. 323-336, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/272532573_The_use_of_financial_statements_for_decision_making_by_small_firms. Acesso em: 02 fev. 2020.
- DALMÔNICA, M. Uberlândia é a terceira em quantidade de MEIs. **Diário de Uberlândia**, 2018. Disponível em: <https://diariodeuberlandia.com.br/noticia/17508/uberlandia-e-a-terceira-em-quantidade-de-meis>. Acesso em: 25 de ago. de 2019.
- DIAS FILHO, J.M.; NAKAGAWA, M. Análise do processo da comunicação contábil: uma contribuição para a solução de problemas semânticos, utilizando conceitos da teoria da comunicação. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 12, n. 26, p. 42-57, mai./ago. 2001. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-

70772001000200003&lang=en. Acesso em: 24 set. 2019.

FARIA, J.A. *et al.* As percepções dos profissionais de contabilidade a respeito do controle interno como ferramenta gerencial em micro e pequenas empresas: um estudo na cidade de Serrinha-Bahia. In: XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 2014, Natal. **Anais [...]**. Belo Horizonte: 2014. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/3664>. Acesso em: 26 set. 2019.

FRANCO, F.C.V. **A visão dos empresários de pequenas e médias empresas do Distrito do Rio Maina sobre os serviços prestados pelo profissional contábil**. Monografia (Ciências Contábeis) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Unesc, Criciúma, 2011. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/569>. Acesso em: 24 set. 2019.

KOTESKI, M.A. As micro e pequenas empresas no contexto econômico brasileiro. **Revista FAE Business**, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 16-18, maio. 2004. Disponível em: <https://img.fae.edu/galeria/getImage/1/16570546884843246.pdf>. Acesso em: 14 set. 2019.

LAURENTINO, A.J. *et al.* **A importância da contabilidade gerencial para as micro e pequenas empresas no século XXI no Brasil**. Monografia (Ciências Contábeis) – FAE Centro Universitário, Curitiba, 2008. Disponível em: http://www.paranaeducacao.pr.gov.br/arquivos/File/TCC_ANDERSON_DOUGLAS_JOAO_THIAGO.pdf. Acesso em: 16 out. 2019.

LEITE FILHO, G.A.; FIGUEIRÓ, A.F.G. Fatores que determinam a descontinuidade das empresas: um estudo sob o ponto de vista dos contadores na cidade de Montes Claros (MG). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS – ABC, 2009, **Anais [...]**, [S.L.], 2009. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/910>. Acesso em: 20 ago. 2019.

MADRUGA, S.R. **Competências do profissional Contábil: realidade, perspectivas e tendências**. Dissertação (Mestrado em Administração) – Curso de Pós Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2001. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/79594>. Acesso em: 02 out. 2019.

MARRIOTT, N.; MARRIOTT, P. Professional accountants and the development of a management accountingservice for the smallfirm: barriers and possibilities. **Management Accounting Research**, v. 11, n. 4, p. 475-492, 2000. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1044500500901422>. Acesso em: 12 ago. 2019.

MIRANDA, L.C. *et al.* Demanda por serviços contábeis pelos mercadinhos: são os contadores necessários?. **Contabilidade Vista e Revista**, [S.L.], v. 19, n. 1, p. 131-151, jan./mar. 2008. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/350>. Acesso

em: 15 out. 2019.

NOGUEIRA, V.; FARI, M.A. Perfil do profissional contábil: relações entre formação e atuação no mercado de trabalho. **Perspectivas Contemporâneas**, Campo Mourão, v. 2, n. 1, p. 117-131, jan./jun. 2007. Disponível em: <http://revista2.grupointegrado.br/revista/index.php/perspectivascontemporaneas/article/view/389>. Acesso em: 15 ago. 2019.

PEREIRA, J.E.A; LEMES, V.P.; GONZALES, A. Os novos desafios da contabilidade para micros e pequenas empresas: uma análise sobre as perspectivas de adaptação e a utilização da escrituração simplificada para Microempresa e Empresa de Pequeno Porte–ITG 1000. **Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis & Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos (REDECA)**, [S.L.], v. 4, n. 1, p. 46-61, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/redeca/article/view/33401>. Acesso em: 12 set. 2019.

REINO, R.R.C. **Percepção dos micro e pequenos empresários sobre os serviços prestados por seus contadores: um estudo aplicado nas empresas comerciais de Dois Riachos-AL**. Monografia (Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Alagoas, Campus Sertao, Santana do Ipanema, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/3342>. Acesso em: 12 set. 2019.

RIBEIRO, A.; FREIRE, E.J.; BARELLA, L.A. A informação contábil como instrumento de apoio às micro e pequenas empresas: percepção dos gestores de micro e pequenas empresas de Paranaíta–MT, quanto à utilização de informações da contabilidade no processo de tomada de decisão, no ano de 2012. **REFAF: Revista Eletrônica da Faculdade de Alta Floresta**, [S. l.], v. 2, n. 1, 2013. Disponível em: <http://faflor.com.br/revistas/refaf/index.php/refaf/article/view/91>. Acesso em: 13 set. 2019.

SCAPOLATEMPORE, R. Cresce o número de microempreendedores nas principais cidades do Triângulo e Alto Paranaíba. **G1 Triângulo e Alto Paranaíba**, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/01/28/cresce-o-numero-de-microempreendedores-nas-principais-cidades-do-triangulo-e-alto-paranaiba.ghtml>. Acesso em 06 mar. 2020.

SEBRAE. Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil. 2020. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil.ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em 25 out. 2020.

STROEHER, A.M.; FREITAS, H. O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas. **Revista de Administração Eletrônica**. São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-25, jan./jun. 2008. Disponível em: http://gianti.ea.ufrgs.br/files/artigos/2008/2008_232_AMS_HF_RAUSPe.pdf. Acesso em: 16 ago. 2019

XAVIER, M.B. *et al.* Causas gerenciais e ambientais da mortalidade de micro e pequenas empresas: um estudo com empresários de Vitória da Conquista, Bahia. **Caderno de Ciências Sociais Aplicadas**, v. 5, n. 6, p. 61-78, 2009. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/1917>. Acesso em: 20 set. 2019.

APÊNDICE

TABELA A1: FORMAÇÕES TÉCNICAS, ACADÊMICAS E ESPECIALIZAÇÕES DOS MICROEMPREENDEDORES.

	Formações/ especializações	Respondentes	Porcentagem	
Formação técnica	Técnico Administração	em 1	12,50%	
	Técnico Contabilidade Eletrônico	em e 1	12,50%	
	Técnico Contabilidade e RH	em 1	12,50%	
	Técnico em Edificações	1	12,50%	
	Técnico em Magistério	1	12,50%	
	Técnico em Segurança do Trabalho	1	12,50%	
	Técnico em Veterinária	2	25,00%	
	Total	8	100%	
	Formação Acadêmica	Administração/Gestão de Negócios	7	28,00%
		Ciências Biológicas	1	4,00%
Ciências Contábeis		3	12,00%	
Direito		3	12,00%	
Educação Física		2	8,00%	
Engenharia Química		1	4,00%	
Farmácia		2	8,00%	
Geografia		1	4,00%	
Letras		1	4,00%	
Medicina Veterinária		1	4,00%	
Nutrição		1	4,00%	
Recursos Humanos		1	4,00%	
Sistemas de Informação		1	4,00%	
Total		25	100%	
Especialização	Não possui especialização	41	82%	
	Especialização em outras áreas	7	14%	
	Especialização na área de negócios	2	4%	
	Total	50	100%	

Fonte: Dados da pesquisa